

## CONJUNTURAS DA AGROPECUÁRIA – CAFÉ – 25 A 29/03/2019

O dólar mais valorizado despertou o interesse de vendas por parte dos produtores e acabou dando sustentação aos preços do produto no mercado interno, mesmo diante do recuo das cotações nos mercados futuros de Nova Iorque e de Londres. Dessa forma, a semana terminou com preços firmes nos respectivos mercados do arábica e do conilon, ambos repercutindo incrementos de 0,40% e 0,43%.

Os cafeicultores aliaram de forma quase que simultânea os repiques de alta do dólar com subida dos preços nas bolsas *Ice*, em Nova Iorque, e *Life*, em Londres, para fechar negócios e, assim, obter melhor remuneração na venda do produto para o mercado interno e de exportação. De uma forma geral, os volumes mais representativos de negócios foram realizados entre terça e quinta-feira.

No mercado futuro, houve melhora nas propostas de vendas para entrega do produto com origem no Sul de Minas (em set/19), contudo, ainda não estão atraindo os produtores, uma vez que as ofertas oscilam entre R\$ 410,00/420,00sc e, para setembro/2020, entre R\$ 435,00/445,00/sc. Café originário do Cerrado de Minas, as ofertas para set/19 variam de 435,00/445,00 e, para setembro/2020, de R\$ 475,00/490,00/sc.

Na semana, o valor médio de comercialização da saca do arábica Tipo 6, bebida dura para melhor, foi de R\$ 385,10. No mercado do conilon, o produto tipo 7 foi negociado pelos produtores a razão de R\$ 281,20/sc.

A Conab está iniciando o levantamento dos estoques privados de café do ano de 2019. Para tanto, a empresa está disponibilizando a senha de acesso aos armazenadores, cooperativas, indústrias e associações cadastrados no Sistema de Pesquisa de Estoques Privados – Sipesp. O levantamento dos estoques privados de café 2019 será realizado no período de 01 a 21/04/2019.

**Tabela 1 – Parâmetros de análise de mercado de café – Médias Semanais**

	Unidade	12 Meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição Anual	Varição Semanal
<b>Preços ao Produtor</b>						
Arábica – Patrocínio - MG	R\$/sc/60kg	425,00	383,58	385,10	-9,39%	0,40%
Conilon – São Gabriel da Palha - ES	R\$/sc/60kg	290,00	280,00	281,20	-3,03%	0,43%
<b>Cotações Internacionais</b>						
Arábica - Bolsa de Nova Iorque - <i>ICE</i>	US Cents/lb	118,25	95,39	94,39	-20,18%	-1,05%
Conilon - Bolsa de Londres - <i>Life</i>	US\$/t	1.719,25	1.497,20	1.492,20	-13,21%	-0,33%
Dólar EUA	R\$/US\$	3,3221	3,8104	3,9085	17,65%	2,57%
<b>Paridade de Exportação</b>						
	Unidade	Semana Atual	Arábica FOB Santos - SP	Conilon FOB Vitória-ES	FOB Produtor Fazenda	
Nova Iorque 1ª entrega Arábica	US Cents/lb	94,39	403,05		380,20	
Londres 1ª Entrega Conilon	US\$/ton.	1.492,20		269,04	251,10	

Notas: Preço mínimo: (safra 2017/18): Café Arábica R\$ 341,21/sc 60Kg - Café Conilon R\$ 202,19/sc.

Fonte: [Companhia Nacional de Abastecimento - Conab](#)

## CONJUNTURAS DA AGROPECUÁRIA – ALGODÃO – 25 A 29/03/2019

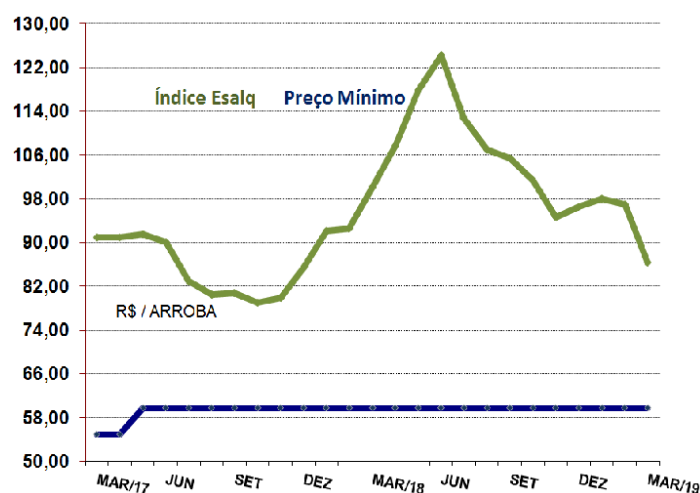
O mercado brasileiro de algodão apresentou leve alta nos preços ao produtor, Bahia e Mato Grosso, e ao atacado em SP. Mesmo em meio à grande oferta interna do produto, a valorização recente do dólar e a alta dos contratos em Nova Iorque deram suporte para o preço da pluma internamente.

Apesar da elevação, os preços nacionais seguem competitivos no mercado externo, ficando bem próximos à paridade de exportação. Na sexta-feira, a fibra no FOB Santos ficou cotada a US\$0,77/lb, valor cerca de 1,6% superior ao contrato de maior liquidez na Ice Futures. Há um mês e há um ano esses valores eram superiores em 9,5% e 11%, respectivamente. Para que os estoques se mantenham nos mesmos patamares de anos anteriores, o país tem que exportar mais de 300 mil toneladas até o meio do ano, desafio muito difícil, principalmente em meio ao período de escoamento da soja. Segundo o Ministério da Economia, o Brasil exportou 6,2 mil toneladas de caroço de algodão em fevereiro. Desde o início de 2017, as dificuldades logísticas e o bom preço do caroço de algodão no mercado interno, comparado com o farelo de soja, fizeram com que a exportação do subproduto do algodão não fosse interessante ao produtor.

Tabela 2 – Parâmetros de análise de mercado de café – Médias Semanais

	Unid.	12 meses	1 mês	Semana Anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação Mensal	Variação Semanal
<b>Preços ao produtor</b>								
Mato Grosso	R\$/@	95,67	90,83	89,67	90,37	-5,54%	-0,51%	0,78%
Bahia	R\$/@	98,57	94,27	94,45	94,66	-3,97%	0,41%	0,22%
<b>Preço no Atacado – SP, SEM ICMS</b>								
São Paulo (SP) <sup>2</sup>	R\$/@	100,77	96,65	96,54	97,04	-3,70%	0,40%	0,52%
<b>Cotações Internacionais</b>								
N.Y. 1º entrega	Cents	81,55	71,69	76,04	77,21	-5,32%	7,70%	1,54%
Liverpool Índ.A	/ lbs	90,00	80,73	84,84	86,35	-4,06%	6,96%	1,78%
<b>Preço Efetivo</b>								
Exportações Efetivas	US\$ Cents/lbs	-	-	-	68,22	-	-	-
Dólar EUA	R\$/US\$	-	-	-	3,9091	-	-	-

Gráfico 1 – Evolução dos preços internos no atacado – Esalq



Fonte: [Companhia Nacional de Abastecimento - Conab](#)

## **AGROMENSAL – MARÇO/2019 – ETANOL – ANÁLISE CONJUNTURAL CEPEA**

Na safra 2018/19 (abril de 2018 a março de 2019), as médias dos Indicadores CEPEA/ESALQ dos etanóis anidro e hidratado ficaram quase 4% inferiores às observadas na temporada anterior, em termos reais (valores deflacionados pelo IGP-M de março/19). Já o volume de etanol hidratado negociado no acumulado da safra 2018/19 ficou 54,8% maior em igual comparativo.

Segundo dados da Unica, no acumulado da safra até meados de março, a moagem somou 566,05 milhões de toneladas de cana no Centro-Sul. Foram produzidos cerca de 30,57 bilhões de litros de etanol (hidratado e anidro). Em São Paulo, especificamente, foram 15,97 bilhões de litros produzidos, praticamente 2,83 bilhões de litros a mais que na temporada anterior. Nas bombas do estado de São Paulo, na temporada 2018/19, o biocombustível ficou desfavorável frente à gasolina C em apenas duas semanas. A relação média entre o etanol hidratado e a gasolina C ficou em 63,5% de 1º de abril ao dia 30 de março, contra 69,5% no mesmo período da safra 2017/18 em São Paulo.

As exportações de etanol anidro e hidratado somaram 1,78 bilhão de litros no acumulado da safra 18/19, alta de 27,86% em relação à temporada anterior, segundo a Secex. Em março, especificamente, foram enviados ao exterior 129,3 milhões de litros de etanol, gerando receita de US\$ 66,5 milhões (R\$ 255,79 milhões). O volume foi 1,6% inferior ao exportado em fevereiro, mas 96,2% superior ao embarcado em março/18. As importações de etanol, por sua vez, somaram 1,52 bilhão de litros de abril/18 a março/19, volume 37,6% inferior ao da safra passada (2,43 bilhões de litros). Do total importado, cerca de 79,6% (ou 1,2 bilhão de litros) foram destinados às regiões Norte e Nordeste e apenas 20,4% aos estados do Centro-Sul do País, segundo dados da Secex.

### **Nordeste**

Os preços dos etanóis seguiram em alta em março nos principais estados produtores nordestinos acompanhados pelo Cepea. A menor oferta, devido à finalização da moagem e à falta de estoques em boa parte das usinas de Paraíba, Pernambuco e Alagoas, sustentou os preços por mais um mês. Até meados de fevereiro, foram produzidos 418,352 milhões de litros de etanol total (anidro e hidratado) em Pernambuco, 429,51 milhões de litros em Alagoas e 367,054 milhões de litros na Paraíba, de acordo com a base de dados divulgada pelo Mapa. Quanto aos preços praticados, a média do Indicador CEPEA/ESALQ do hidratado no estado de Pernambuco fechou a R\$ 1,9646/l (sem frete, sem ICMS e sem PIS/Cofins), alta de 9,91% frente a fevereiro. Para o etanol anidro, não houve dados suficientes para compor a média mensal. Em Alagoas, a média do Indicador CEPEA/ESALQ do hidratado subiu 11,83% frente ao mês anterior, fechando a R\$ 1,9530/l (sem frete, sem ICMS e sem PIS/Cofins) em março. A média do Indicador CEPEA/ESALQ do anidro fechou a R\$ 2,0261/l (sem frete e sem PIS/Cofins), valorização de 1,2% no mesmo período de comparação.

Fonte: [Cepea-Usp](http://cepea.usp.br)

## AGROMENSAL – MARÇO/2019 – OVINOS – ANÁLISE CONJUNTURAL CEPEA

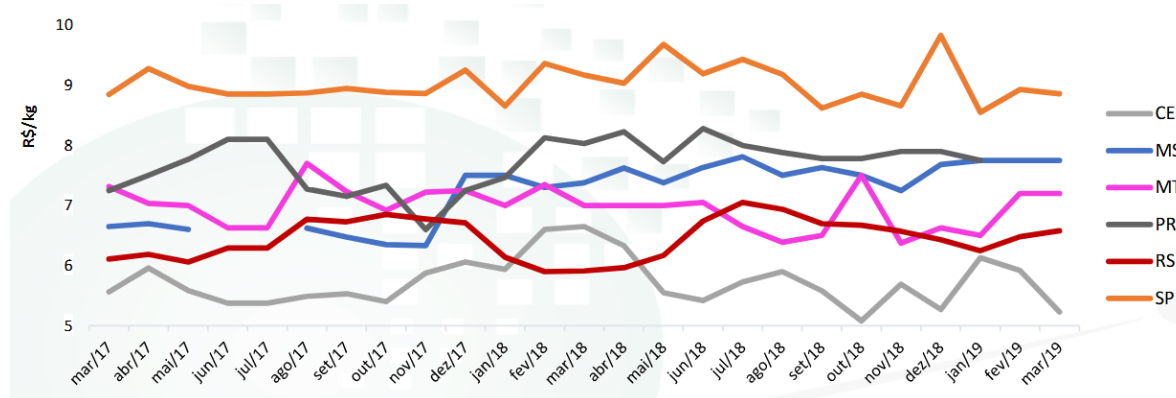
Em março, os preços do cordeiro vivo e da carcaça ovina registraram movimentações distintas dentre os estados acompanhados pelo Cepea. No Ceará, colaboradores relataram que a oferta de animal esteve maior, enquanto a procura pela proteína diminuiu, cenário que pressionou os valores e dificultou as negociações no correr do mês. Na Bahia, os poucos agentes ativos ao longo de março elevaram o preço médio da carcaça. Já para os estados do Centro-Sul, a liquidez do mercado foi maior, mas isso não se refletiu de forma homogênea nas cotações.

No geral, verifica-se que parte dos colaboradores consultados pelo Cepea vem praticando os mesmos preços há alguns meses. Segundo esses agentes, a concorrência com a proteína importada e a situação econômica do País são fatores que limitam reajustes expressivos nos valores do cordeiro vivo e nos da carcaça, uma vez que os consumidores tendem a não absorver preços maiores. Assim, em março, o preço médio do cordeiro vivo negociado no Ceará foi de R\$ 5,23/kg e o da carcaça, de R\$ 12,50/kg, retrações de 12% e de 4% frente a fevereiro e de 27% e 31% em relação a março/18, em termos reais (valores deflacionados pelo IPCA de fevereiro/19). De fevereiro para março, na Bahia, estado com o maior rebanho de ovinos, a carcaça valorizou-se 11%, com média de R\$ 15,00/kg no último mês.

Tabela 3 – Preço médio do Cordeiro vivo (R\$/kg à vista)

	PREÇO MÉDIO		VARIÇÃO MENSAL
	fev/19	mar/19	
CE	R\$ 5,92 /Kg	R\$ 5,23 /Kg	-12%
MS	R\$ 7,75 /Kg	R\$ 7,75 /Kg	0%
MT	R\$ 7,20 /Kg	R\$ 7,75 /Kg	8%
PR	-	R\$ 7,40 /Kg	-
RS	R\$ 6,48 /Kg	R\$ 6,58 /Kg	2%
SP	R\$ 8,93 /Kg	R\$ 8,86 /Kg	-1%

Gráfico 2 – Evolução dos preços do Cordeiro vivo



Fonte: [Cepea-Usp](#)

## COTAÇÕES – FRUTAS

Produto	Local	Preço	Atualização
Uva Itália 1Kg	Fortaleza(CE)	R\$ 2,75	02/04/2019
Abacate Comum Cx 30Kg	Salvador(BA)	R\$ 75,00	04/04/2019
Banana Nanica Primeira Produtor Cx 22Kg	Bom Jesus da Lapa(BA)	R\$ 27,50	03/04/2019
Banana Prata Anã Primeira Produtor Cx 20Kg	Juazeiro(BA)	R\$ 33,60	03/04/2019
Cacau 1@	Camacan(BA)	R\$ 155,00	04/04/2019
Cacau 1@	Ilhéus(BA)	R\$ 158,00	04/04/2019
Mamão Formosa Produtor 1Kg	Angical(BA)	R\$ 2,37	04/04/2019
Goiaba Comum Cx 3Kg	Salvador(BA)	R\$ 7,80	04/04/2019
Goiaba Paloma Cx 20Kg	Juazeiro(BA)	R\$ 35,00	04/04/2019
Banana Nanica Primeira Produtor Cx 22Kg	Linhares(ES)	R\$ 27,06	03/04/2019
Banana Prata Anã Primeira Produtor Cx 20Kg	Linhares(ES)	R\$ 35,80	03/04/2019
Uva Itália 1Kg	Cariacica(ES)	R\$ 6,41	08/04/2019
Uva Benitaka 1Kg	Cariacica(ES)	R\$ 6,97	08/04/2019
Uva Red Globe 1Kg	Cariacica(ES)	R\$ 8,09	08/04/2019
Banana Nanica Primeira Produtor Cx 22Kg	Bonito de Minas(MG)	R\$ 22,00	03/04/2019
Banana Nanica Primeira Produtor Cx 22Kg	Cristália(MG)	R\$ 22,00	03/04/2019
Banana Nanica Primeira Produtor Cx 22Kg	Grão Mogol(MG)	R\$ 22,00	03/04/2019
Banana Prata Anã Primeira Produtor Cx 20Kg	Januária(MG)	R\$ 36,00	03/04/2019
Banana Prata Anã Primeira Produtor Cx 20Kg	Grão Mogol(MG)	R\$ 36,00	03/04/2019
Banana Prata Anã Primeira Produtor Cx 20Kg	Petrolina(PE)	R\$ 33,60	03/04/2019
Laranja Pêra Cx 40.8Kg	Recife(PE)	R\$ 45,00	02/04/2019
Manga Palmer Atacado 1Kg	Petrolina(PE)	R\$ 2,15	25/03/2019
Manga Palmer Produtor 1Kg	Petrolina(PE)	R\$ 2,90	25/03/2019
Manga Tommy Embalada produtor 1Kg	Petrolina(PE)	R\$ 0,50	27/12/2018
Manga Tommy Produtor 1Kg	Petrolina(PE)	R\$ 2,56	25/03/2019
Melão Amarelo(Produtor) Tipo 11 e 12 Cx 13kg	Petrolina(PE)	R\$ 24,67	25/03/2019
Melão Amarelo(Produtor) Tipo 5 e 8 Cx 13Kg	Petrolina(PE)	R\$ 28,33	25/03/2019
Uva Itália 1Kg	Petrolina(PE)	R\$ 3,62	25/03/2019
Uva Benitaka 1Kg	Petrolina(PE)	R\$ 4,00	25/03/2019
Uva Brasil 1Kg	Petrolina(PE)	R\$ 3,40	25/03/2019
Mamão Formosa Produtor 1Kg	Espírito Santo(RN)	R\$ 2,54	25/03/2019
Mamão Formosa Produtor 1Kg	Natal(RN)	R\$ 1,47	25/03/2019
Mamão Havai Tipo 12 a 18 Produtor 1Kg	Espírito Santo(RN)	R\$ 3,00	25/03/2019
Mamão Havai Tipo 21 Produtor 1Kg	Espírito Santo(RN)	R\$ 2,10	25/03/2019
Mamão Havai Tipo 24 a 28 Produtor 1Kg	Espírito Santo(RN)	R\$ 1,50	25/03/2019
Melão Amarelo(Produtor) Tipo 11 e 12 Cx 13kg	Mossoró(RN)	R\$ 25,60	25/03/2019
Melão Amarelo(Produtor) Tipo 5 e 8 Cx 13Kg	Mossoró(RN)	R\$ 28,17	25/03/2019
Melao Pele De Sapo Cx 13Kg	Mossoró(RN)	R\$ 26,50	25/03/2019
Laranja Pêra Cx 40.8Kg	Monte Alegre de Sergipe(SE)	R\$ 46,25	04/03/2019

Fonte: [Agrolink](http://Agrolink)

## DICAS PARA SUSTENTABILIDADE NA AGROPECUÁRIA

### Produção Agroecológica

O mercado mundial de produtos orgânicos continua em plena expansão. Em 2013, o comércio de produtos orgânicos vendia US\$ 60 bilhões anualmente, valor esse que aumentou para US\$ 90 bilhões em 2016, crescimento de 50% em apenas 3 anos, sendo metade desse montante comercializado apenas nos Estados Unidos da América, maior consumidor mundial. Já a produção mundial de orgânicos concentra-se na Índia, onde há quase 1 milhão de produtores orgânicos, dos quase 3 milhões existente no Mundo, segundo dados da [International Federation of Organic Agriculture Movements \(IFOAM\)](#).

No Brasil, tanto o mercado consumidor quanto o setor de produção de orgânicos vêm aumentando consistentemente, sem indícios de desaceleração. Em artigo recentemente publicado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), intitulado “[Em 7 anos, triplica o número de produtores orgânicos cadastrados no Ministério](#)”, consta que, entre 2010 e 2018, o número de unidades de produção de orgânicos no Brasil cresceu 300%, sendo atualmente de 22 mil unidades regularizadas. Isso é atribuído ao crescente interesse da população por alimentos saudáveis e sem contaminantes, impulsionando o crescimento do consumo e, conseqüentemente, da produção de orgânicos. Virgínia Mendes Lira, da Coordenação de Produção Orgânica do MAPA, afirma que “a tendência é de crescimento permanente”.

Segundo o mesmo artigo do MAPA, o universo de produtores orgânicos no Brasil pode ser muito maior, pois ainda ocorre um processo de adaptação ao marco regulatório que entrou em vigor em 2007, com a publicação do Decreto 6.323/2007, o qual regulamentou a Lei 10.831/2003, relativa à agricultura orgânica. Atualmente, de acordo com referido marco legal, há diversas alternativas para a certificação da produção, oportunizando a entrada no mercado de produtores de diferentes portes, da agricultura familiar aos grandes empreendimentos do agronegócio. Devido à oferta por esse tipo de produto ser ainda menor que a demanda, os preços dos orgânicos no mercado continuam mais elevados do que produtos similares não orgânicos. Por outro lado, há pesquisas recentes demonstrando o agravamento dos problemas causados pela contaminação dos alimentos, solo e água com resquícios de agrotóxicos, demonstrando a necessidade urgente de medidas que melhor regulem e reduzam o uso de pesticidas.

Além disso, informações da Organização das Nações Unidas (ONU) veiculadas em artigo do Estadão intitulado “[Entenda como a degradação do solo impacta a natureza, a sociedade e o clima do planeta](#)” demonstram que 33% das terras disponíveis no planeta encontram-se degradadas, colocando em risco a segurança alimentar da população mundial.

Com relação a isso, o estudo denominado “[Agricultura Orgânica para o Século 21](#)” feito pela Universidade Estadual de Washington, EUA, mostrou que a agricultura orgânica pode ser usada para alimentar de maneira eficiente toda a população mundial, sendo inclusive mais resistente frente às mudanças climáticas, pois afirmam que “fazendas orgânicas têm o potencial para produzir altos rendimentos em consequência da capacidade mais elevada de retenção de água nos solos cultivados

sem agrotóxicos”. Assim, constata-se que a produção agroecológica não somente é um bom negócio para o bolso, como também é o melhor para a saúde do agricultor e do meio ambiente.

Ficou interessado em fazer a transição para a produção agroecológica? O Banco do Nordeste oferece diversos produtos de crédito com as melhores condições do mercado para o financiamento da produção agroecológica, como o [Pronaf Agroecologia](#) para os agricultores familiares, e o programa [FNE Verde](#), para produtores e empresas de maior porte. Venha conferir!

**ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE** | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida. AMBIENTE DE POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO | Gerente de Ambiente: Irenaldo Rubens Nunes Soares. Célula de Meio Ambiente, Inovação e Responsabilidade Socioambiental: Kleber de Oliveira (Gerente Executivo), Mário Eduardo Fraga da Silva, Marta Maria Aguiar Sisnando Silva Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiários: Francisco Kaique Feitosa Araújo, Marcus Vinicius Adriano Araújo. Jovem Aprendiz: Sarah Lucena Barros.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.